

CLAS DE MONDIM DE BASTO



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL PARA O CRESCIMENTO INCLUSIVO DE MONDIM DE BASTO 2016-2020



FICHA TÉCNICA

REDE SOCIAL DE MONDIM DE BASTO

TÍTULO

Plano de Desenvolvimento Social para o Crescimento Inclusivo de Mondim de Basto 2016-2020

ENTIDADE PROMOTORA

Câmara Municipal de Mondim de Basto

Praça do Município

4880 – 236 Mondim de Basto

Tel.: 255 389 300 Fax: 255 389 398

<http://municipio.mondimdebasto.pt/>

E-mail: geral@cm-mondimdebasto.pt

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO I..... | 8 |
| ENQUADRAMENTO | 8 |
| ACORDO DE PARCERIA PORTUGAL 2020 | 11 |
| OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL PARA O CRESCIMENTO INCLUSIVO DE MONDIM DE BASTO | 15 |
| CAPÍTULO II | 17 |
| MONDIM DE BASTO – BREVE RETRATO | 17 |
| DIAGNÓSTICO SOCIAL - SÍNTESE | 18 |
| INDICADORES DEMOGRÁFICOS | 19 |
| REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA TERRITORIAL AUTÁRQUICA – ENQUADRAMENTO LEGAL | 21 |
| HABITAÇÃO | 23 |
| EDUCAÇÃO | 23 |
| EMPREGO/DESEMPREGO E OFERTA FORMATIVA | 25 |
| AÇÃO SOCIAL..... | 26 |
| SAÚDE | 27 |
| CULTURA E TURISMO | 27 |
| CAPÍTULO III..... | 30 |

| | |
|---|-----------|
| PROBLEMAS IDENTIFICADOS NO TERRITÓRIO | 30 |
| FÓRUM MUNICIPAL PARA O CRESCIMENTO INCLUSIVO DO AVE | 31 |
| PRINCIPAIS CONCLUSÕES/NECESSIDADES | 32 |
| CAPÍTULO IV..... | 33 |
| PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL PARA O CRESCIMENTO INCLUSIVO DE MONDIM DE BASTO | 33 |
| EIXOS ESTRATÉGICOS..... | 35 |
| DOMÍNIOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO | 36 |
| ESQUEMATIZAÇÃO | 38 |
| CAPÍTULO V..... | 40 |
| ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS | 40 |
| ENVELHECIMENTO DO TERRITÓRIO..... | 42 |
| EMPREGO, DESEMPREGO E QUALIFICAÇÃO | 43 |
| COMUNIDADE E FAMÍLIA..... | 44 |
| CAPÍTULO VI..... | 45 |
| ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO | 45 |
| ENVELHECIMENTO DO TERRITÓRIO..... | 47 |
| EMPREGO, DESEMPREGO E QUALIFICAÇÃO | 49 |
| COMUNIDADE E FAMÍLIA..... | 50 |

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO VI..... | 56 |
| PROJETOS ESTRUTURANTES (PLANO DE AÇÃO)..... | 56 |
| ÁREA DE INTERVENÇÃO: ENVELHECIMENTO DO TERRITÓRIO..... | 58 |
| ÁREA DE INTERVENÇÃO: EMPREGO, DESEMPREGO E QUALIFICAÇÃO..... | 59 |
| ÁREA DE INTERVENÇÃO: COMUNIDADE E FAMÍLIA..... | 60 |
| ÁREA DE INTERVENÇÃO: DINAMIZAÇÃO DAS PARCERIAS..... | 63 |
| ÁREA DE INTERVENÇÃO: DINAMIZAÇÃO SOCIO-CULTURAL..... | 64 |
| CAPÍTULO VII..... | 65 |
| MODELO DE GOVERNAÇÃO..... | 65 |
| CAPÍTULO VIII..... | 68 |
| BIBLIOGRAFIA..... | 68 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Prioridades estratégicas 2006-2010..... | 16 |
| Tabela 2: Índices de Envelhecimento, Longevidade, Dependência dos Idosos, Dependência dos Jovens, Dependência Total e de Renovação da População em Idade Ativa, CENSOS 2011 - INE, Índices Demográficos..... | 20 |
| Tabela 3: Taxas de Natalidade, Mortalidade, Fecundidade, Mulheres em Idade Fértil, Crescimento Efetivo e Crescimento Natural, CENSOS 2011 - INE, Índices Demográficos..... | 21 |
| Tabela 4: Área de intervenção prioritária - ENVELHECIMENTO DO TERRITÓRIO..... | 48 |

| | |
|---|----|
| Tabela 5: Área de intervenção prioritária - EMPREGO, DESEMPREGO E QUALIFICAÇÃO | 49 |
| Tabela 6: Área de intervenção prioritária - COMUNIDADE E FAMÍLIA (Famílias em risco de pobreza e exclusão social) | 51 |
| Tabela 7: Área de intervenção prioritária - DEFICIÊNCIA E/OU INCAPACIDADE..... | 52 |
| Tabela 8: Área de intervenção prioritária - INFÂNCIA E JUVENTUDE..... | 53 |
| Tabela 9: Área de intervenção prioritária - DINAMIZAÇÃO DE PARCERIAS..... | 55 |
| Tabela 10: Plano de Ação - ENVELHECIMENTO DO TERRITÓRIO | 58 |
| Tabela 11: Plano de Ação - EMPREGO, DESEMPREGO E QUALIFICAÇÃO | 59 |
| Tabela 12: Plano de Ação - COMUNIDADE E FAMÍLIA: Famílias em risco de pobreza e exclusão social | 60 |
| Tabela 13: Plano de Ação - COMUNIDADE E FAMÍLIA: Pessoas portadoras de deficiência ou incapacidade | 61 |
| Tabela 14: Plano de Ação - COMUNIDADE E FAMÍLIA: Infância e Juventude | 62 |
| Tabela 15: Plano de Ação - DINAMIZAÇÃO DE PARCERIAS | 63 |
| Tabela 16: Plano de Ação - DINAMIZAÇÃO SOCIO-CULTURAL..... | 64 |

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Ilustração 1 – Acordo de parceria Portugal 2020 | 11 |
| Ilustração 2: Plano de Crescimento Inclusivo do AVE | 14 |
| Ilustração 3: Eixos Estratégicos | 35 |

| | |
|--|----|
| Ilustração 4: Domínios Estratégicos de Intervenção..... | 36 |
| Ilustração 5: Esquematização..... | 38 |
| Ilustração 6: Diagrama de Venn..... | 39 |
| Ilustração 7: Áreas de intervenção prioritárias | 41 |
| Ilustração 8: ENVELHECIMENTO DO TERRITÓRIO: Fraquezas/Ameaças e Oportunidades | 42 |
| Ilustração 9 – EMPREGO, DESEMPREGO E QUALIFICAÇÃO: Fraquezas/Ameaças e Oportunidades | 43 |
| Ilustração 10: COMUNIDADE E FAMÍLIA: Fraquezas/Ameaças e Oportunidades | 44 |
| Ilustração 11: Modelo de Governação | 66 |
| Ilustração 12: Modelo de Governação - Diagrama de Venn | 67 |

CAPÍTULO I

ENQUADRAMENTO

O Programa Rede Social, criado com o objetivo de “fomentar uma consciência coletiva e responsável dos diferentes problemas sociais e incentivar redes de apoio social integrado de âmbito local”, visa descentralizar e comprometer no combate à pobreza e à exclusão social, a nível local, o conjunto da sociedade atribuindo, sobretudo, uma maior responsabilidade às Autarquias Locais na implementação de políticas sociais ativas capazes de intervirem na atual situação.

Basicamente, este Programa centra-se numa estratégia de abordagem da intervenção social baseada num trabalho planeado, feito em parceria, visando racionalizar e trazer maior eficácia à ação das entidades públicas e privadas que atuam numa mesma unidade territorial. Tem como finalidade combater a pobreza e exclusão social numa perspetiva de promoção do desenvolvimento social.

Neste processo, o Diagnóstico Social constitui a primeira etapa, fundamental para a eficácia de qualquer projeto, permitindo o conhecimento dos recursos, as potencialidades locais, os problemas existentes, a interpretação das necessidades, bem como, a definição de prioridades e estratégias a adotar.

Com o PDS, instrumento estruturante de deliberação, onde se inscreve um projeto comum de mudança, pretende-se passar de um nível de informação e de conhecimento dos problemas e prioridades, para um nível de decisão e solução, que possibilite dar continuidade à transformação social do concelho. Em consonância com o Diagnóstico Social, definem-se os objetivos e as estratégias capazes de responder às necessidades e problemas detetados para um horizonte temporal de médio prazo.

A concretização do PDS decorre da elaboração dos Planos de Ação Anuais, elaborados a partir da relação entre os objetivos, os meios e a estratégia de implementação da Rede Social no concelho.

Este documento terá um âmbito de atuação de **4 anos** (2016-2020) prevendo-se a sua atualização periódica de forma a incorporar as adaptações que se considerem necessárias face às novas realidades, quer sociais como institucionais.

A qualidade de vida das populações e o desenvolvimento construtivo de um concelho não se concretizam sem um olhar atento e profundo da vida quotidiana das pessoas, das suas necessidades, dificuldades, das potencialidades de cada sector, de cada freguesia, de cada grupo social.

Acreditamos que, fazendo face às necessidades sociais contribuímos para prevenir problemas, sendo que para tal temos que conhecer primeiro para podermos agir depois. Este trabalho é uma etapa para o desenvolvimento da solidariedade e cidadania que tem como principal finalidade a identificação de problemas e necessidades de intervenção prioritária no concelho, bem como a análise estratégica de potencialidades, debilidades, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento do concelho.

É na lógica de um concelho sustentável onde, ambiente, habitação, ação social, saúde, educação, permitem que a comunidade Mondinense sinta que vale a pena viver e trabalhar no concelho.

ACORDO DE PARCERIA PORTUGAL 2020

ACORDO DE PARCERIA PORTUGAL 2020



Ilustração 1 – Acordo de parceria Portugal 2020

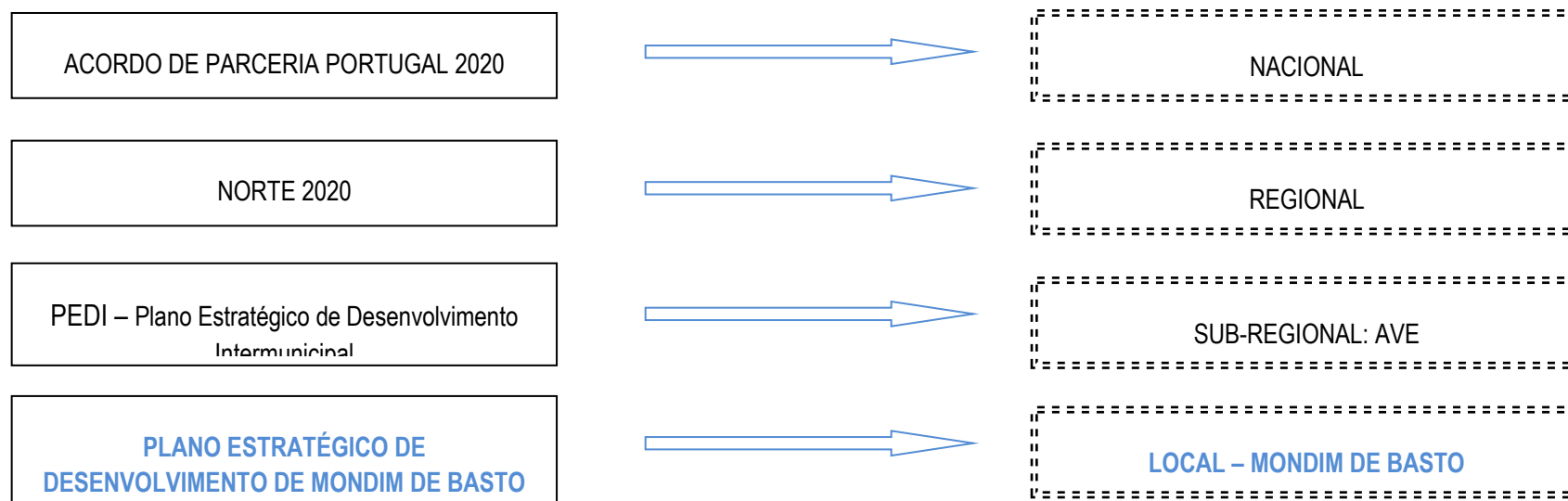
➤ **Programa Operacional Temático Capital Humano (PO CH)**

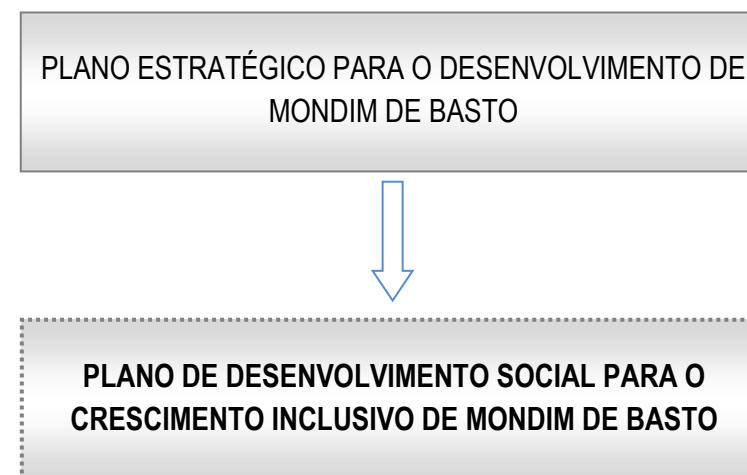
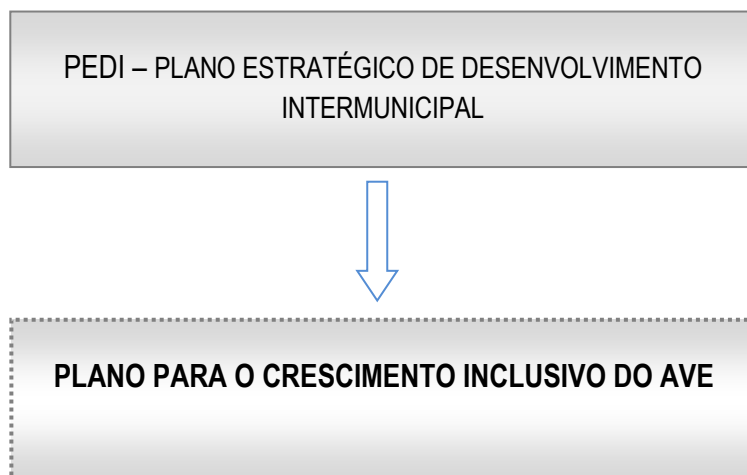
- Objetivo temático 10 do Portugal 2020 – “Investir na educação, na formação profissional para a aquisição de competências e aprendizagem ao longo da vida;

➤ **Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE)**

- Visa o “Reforço da integração de pessoas em risco de pobreza e o combate à exclusão social, assegurando a dinamização de medidas inovadoras de intervenção social e os apoios diretos aos grupos mais desfavorecidos, as políticas ativas de emprego e outros instrumentos de salvaguarda de coesão social”;

➤ **Programa Operacional Regional do Norte (PO RN – Norte 2020)**





PLANO PARA O CRESCIMENTO INCLUSIVO DO AVE

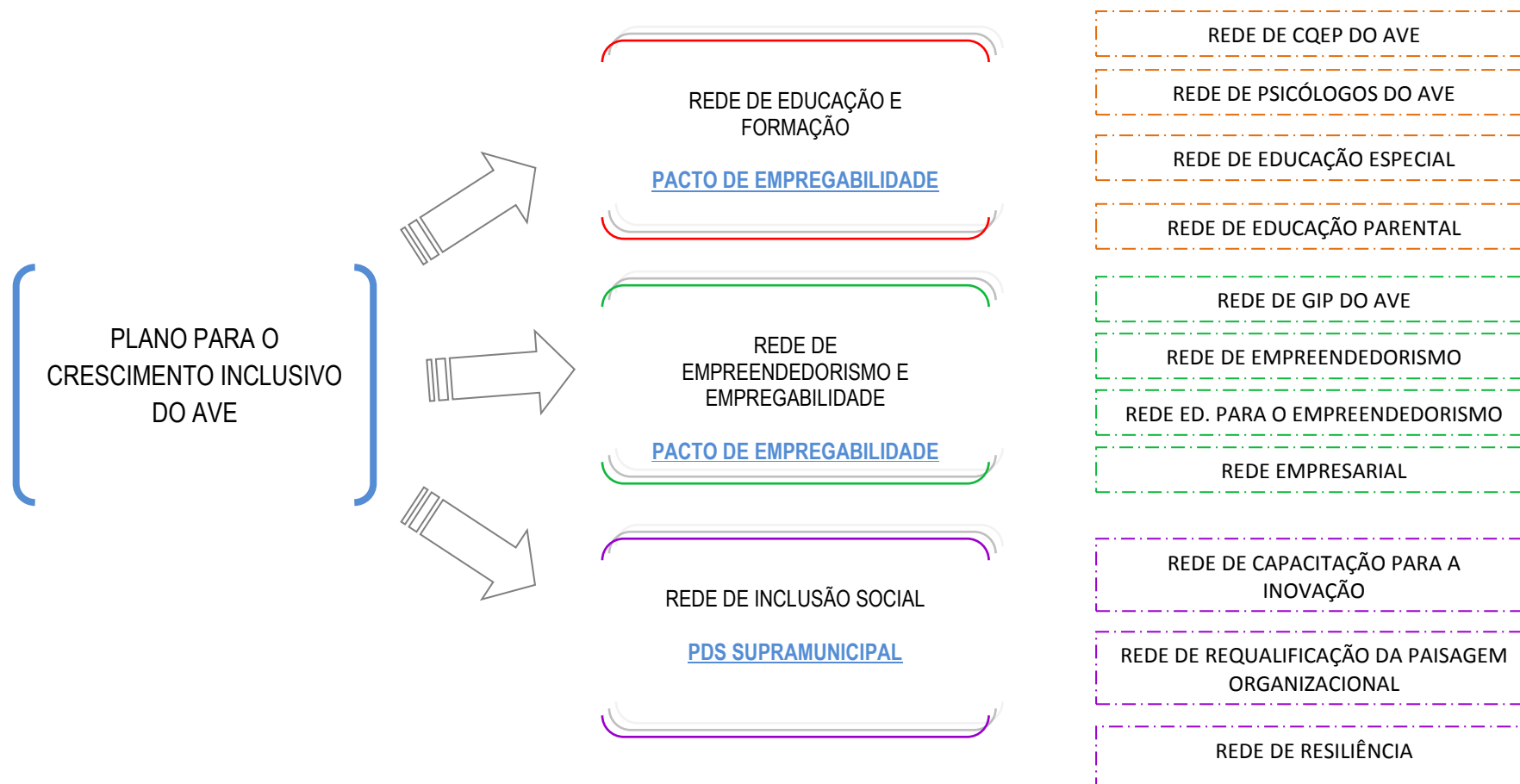


Ilustração 2: Plano de Crescimento Inclusivo do AVE

OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL PARA O CRESCIMENTO INCLUSIVO DE MONDIM DE BASTO

O concelho de Mondim de Basto aderiu à Rede Social em 2004, por iniciativa da Câmara Municipal, com o objetivo de implementar a nível concelhio práticas articuladas de trabalho entre várias entidades com intervenção social a nível local potenciando sinergias, competências e recursos, garantindo uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais no terreno.

✓ Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de Junho

Artigo 37º

1. O PDS operacionaliza-se através de planos de ação anuais, a concretizar pelos parceiros locais.
2. Os planos de ação definem a entidade responsável pelo projeto ou a ação e o respetivo orçamento.

- ✓ O PDS é um plano estratégico que determina eixos, estratégias e objetivos de intervenção, baseado nas prioridades definidas no Diagnóstico Social;
- ✓ Tem carácter obrigatório, tendo uma duração sincronizada com o calendário de Estratégia Europeia;
- ✓ Integra as prioridades definidas aos níveis nacional e regional, nomeadamente as medidas e ações dos planos estratégicos setoriais;
- ✓ Integra, ainda, a dimensão de género, através de eixos e medidas que promovam a igualdade entre homens e mulheres.

Seguindo uma metodologia de planeamento participado e estratégico, em Junho de 2006 o CLAS de Mondim de Basto apresentava e aprovava o primeiro Diagnóstico Social, no qual eram identificados os problemas sociais do concelho e recursos existentes. Posteriormente, em Outubro do mesmo ano, surge o também primeiro Plano de Desenvolvimento Social, estruturado em torno de cinco (5) eixos prioritários de intervenção:

| PRIORIDADES ESTRATÉGICAS 2006 - 2010 |
|--|
| Eixo de Intervenção I - Turismo e Acessibilidades |
| Eixo de Intervenção II - Educação |
| Eixo de Intervenção III - Integração Social (3ª Idade) |
| Eixo de Intervenção IV - Comportamentos de Risco |
| Eixo de Intervenção V - Dinamização das Parcerias Locais |

Tabela 1: Prioridades estratégicas 2006-2010

No processo de construção do primeiro PDS, os objetivos de trabalho centraram-se na interiorização do conceito de Rede Social, no conhecimento mútuo dos agentes sociais, na dinamização do processo participativo ao nível do diagnóstico e na priorização dos objetivos de intervenção.

CAPÍTULO II

MONDIM DE BASTO – BREVE RETRATO

DIAGNÓSTICO SOCIAL - SÍNTESE

O Diagnóstico Social permite uma compreensão da realidade social, que inclui a identificação das necessidades e a deteção dos problemas prioritários e respetivas causalidades, bem como dos recursos e das potencialidades locais, que constituem reais oportunidades de desenvolvimento. Por ser um instrumento que resulta da participação dos diversos parceiros, facilitador da interação e da comunicação entre eles, torna-se parte integrante do processo de intervenção, criando condições sociais e institucionais para o sucesso.

A qualidade de vida das populações e o desenvolvimento construtivo de um concelho não se concretizam sem um olhar atento e profundo da vida quotidiana das pessoas, das suas necessidades, dificuldades, das potencialidades de cada sector, de cada freguesia, de cada grupo social.

Acreditamos que, fazendo face às necessidades sociais contribuímos para prevenir problemas, sendo que para tal temos que conhecer primeiro para podermos agir depois. Esta é uma etapa para o desenvolvimento da solidariedade e cidadania que tem como principal finalidade a identificação de problemas e necessidades de intervenção prioritária no concelho, bem como a análise estratégica de potencialidades, debilidades, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento do concelho.

INDICADORES DEMOGRÁFICOS

Mondim de Basto é uma Vila transmontana do distrito de Vila Real, localizada no Norte de Portugal, possuindo características predominantemente minhotas, que advêm do facto de apenas o rio Tâmega a separar do Minho. É também sede do concelho com o mesmo nome.

Com uma área de 174 km², o concelho é constituído (após reorganização administrativa territorial autárquica) por 6 (seis) freguesias: Atei, Bilhó, União de Freguesias de Campanhó e Paradança, União de Freguesias de Ermelo e Pardelhas, Mondim de Basto e Vilar de Ferreiros. A população do concelho estima-se em 7493 habitantes, sendo que **48%** são do género masculino e os restantes **52%** do género feminino. Em conjunto com os concelhos do Baixo Tâmega a poente, Cabeceiras de Basto, e Ribeira de Pena a Norte, forma uma unidade territorial conhecida por “Terras de Basto”. O Concelho estende-se entre os maciços montanhosos do Alvão, Velão e Marão, e as bacias do rio Tâmega, com destaque para os rios: Ôlo e Cabril, seus principais afluentes. Apresenta lugares de povoamento concentrado, inseridos em áreas de relevo mais ou menos acidentado (montanhoso), como Fervença, Campanhó, Pardelhas e Barreiro, que se conjugam com áreas de povoamento disperso relativamente similares em termos de morfologia de relevo, a exemplo de Ermelo, Bilhó e Vilar de Ferreiros.

A variação da população é muito significativa sobretudo nas freguesias do Bilhó (**-28,44%**) e União de Freguesias de Ermelo (**-32,16%**) e Pardelhas (**-29,36%**).

A concentração da população nos eixos Atei/Mondim de Basto e Mondim de Basto/Vilar de Ferreiros fixa, aproximadamente, **80%** da população do Concelho, contudo, a ausência de atração socioeconómica e cultural leva a emigrar para o litoral e para o estrangeiro.

O processo de “densificação” urbana de Mondim de Basto deve-se, em muito, ao considerável número de habitações para fins de investimento e para uso sazonal. O concelho apresenta uma taxa de crescimento migratório na ordem dos **- 0,40%** e um saldo migratório de **- 0,30%**.

Esta é uma situação que conduz, inevitavelmente, à problemática da sazonalidade e que traz, ao concelho, uma discrepância entre a população residente e a população presente. Grande parte das aldeias do concelho encontra-se muito isolada, formando os “núcleos” populacionais.

Nas últimas décadas, o concelho sofreu uma redução populacional que muito se deve à já mencionada emigração que partiu em busca de melhores oportunidades.

Os indicadores demográficos relativos a 2011 acentuam as principais tendências observadas nos últimos anos em Mondim de Basto, paralelamente ao que tem acontecido em Portugal: **um abrandamento do crescimento populacional total e notório envelhecimento da população**. Com base nos Censos de 2011, a população residente no Concelho com mais de 65 anos ronda os **21,4%**. Destaca-se a população em idade ativa (25-65) abrangendo **50,8%** dos habitantes locais.

| | INDICADORES | | | | | |
|-----------------------|--------------------------------|-----------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|---|
| PERÍODO DE REFERÊNCIA | Índice de Envelhecimento (N.º) | Índice de Longevidade (N.º) | Índice de Dependência - Idosos (N.º) | Índice de Dependência - Jovens (N.º) | Índice de Dependência - Total (N.º) | Índice de Renovação da População em Idade Ativa (N.º) |
| 2012 | 153,4 | 51,3 | 32,4 | 21,1 | 53,6 | 102,0 |
| 2014 | 159,4 | 53 | 32,2 | 20,2 | 52,4 | 101,6 |
| 2015 | 159,4 | 53 | 32,1 | 19,4 | 52,4 | 101,6 |

Tabela 2: Índices de Envelhecimento, Longevidade, Dependência dos Idosos, Dependência dos Jovens, Dependência Total e de Renovação da População em Idade Ativa, CENSOS 2011 - INE, Índices Demográficos

Verifica-se um decréscimo de cerca de **12,6%** da população residente face ao ano de 2001 (8573 – *Censos, 2001*). Este facto deve-se, não só à diminuição da natalidade mas, também, aos fluxos migratórios fruto do estrangulamento do mercado de trabalho.

| PERÍODO DE REFERÊNCIA | INDICADORES (%) | | | | | |
|-----------------------|------------------------------|-------------------------------|-------------------------|------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|
| | Taxa Bruta de Natalidade (%) | Taxa Bruta de Mortalidade (%) | Taxa de Fecundidade (%) | Mulheres em Idade Fértil (%) | Taxa de Crescimento Efetivo (%) | Taxa de Crescimento Natural (%) |
| 2012 | 6,3 | 10,9 | 26,2 | 46,5 | - 0,86 | - 0,46 |
| 2014 | 5 | 13,3 | 20,9 | 46,3 | - 1,20 | - 0,83 |
| 2015 | 5 | 13,3 | 20,9 | 46,3 | - 1,20 | - 0,83 |

Tabela 3: Taxas de Natalidade, Mortalidade, Fecundidade, Mulheres em Idade Fértil, Crescimento Efetivo e Crescimento Natural, CENSOS 2011 - INE, Índices Demográficos

REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA TERRITORIAL AUTÁRQUICA – ENQUADRAMENTO LEGAL

De acordo com a Lei n.º 22/2012 de 30 de Maio, “a reorganização administrativa territorial autárquica implica a agregação de freguesias a concretizar por referência aos limites territoriais do respetivo município, segundo parâmetros de agregação diferenciados em função do número de habitantes e da densidade populacional de cada município.” Os municípios são classificados de acordo com 3 níveis estando Mondim de Basto integrado no nível 3 (três) ao abrigo da c) do n.º 2 do art.º 4º da referida lei, fazendo alusão aos “municípios com densidade populacional entre 100 e 1000 habitantes/km2 e com população inferior a 25 000 habitantes, bem como municípios com densidade populacional inferior a 100 habitantes/km2.”

Segundo o n.º 2 do art.º 6º da lei supra mencionada, “da reorganização administrativa do território das freguesias não pode resultar a existência de freguesias com um número inferior a 150 habitantes”.

Do n.º 1 do art.º 9º desta lei resulta que “a freguesia criada por efeito da agregação tem a faculdade de incluir na respetiva denominação a expressão «União de Freguesias», seguida das denominações de todas as freguesias anteriores que nela se agregam.”

Após esta reorganização observamos, no município de Mondim de Basto, a criação de 2 (duas) freguesias **por alteração dos limites territoriais**¹. A saber:

- União de Freguesias de Campanhó e Paradança;
- União de Freguesias de Ermelo e Pardelhas.

Esta reorganização administrativa autárquica representa uma profunda alteração da composição territorial do país:

- ❖ Agregação e fusão de freguesias;
- ❖ Alteração dos limites territoriais de freguesias.

Mondim de Basto foi um dos 13 municípios com agregação de freguesias e alteração dos limites territoriais.

Estas alterações não só têm implicação nas questões relativas aos limites geográficos como, também, ao nível do recenseamento eleitoral e nas Eleições Autárquicas, já realizadas em 2013. Como foi salientado anteriormente, desta reorganização nasceu a *União de Freguesias de Campanhó e Paradança* e a

¹ Considera-se criada por alteração dos limites territoriais a freguesia cuja circunscrição territorial constitua o resultado de alterações das circunscrições territoriais de outras freguesias, independentemente da agregação destas.

União de Freguesias de Ermelo e Pardelhas, atualmente com **719** e **417** habitantes, respetivamente. É fundamental referir que os lugares de Carrazedo de Ermelo e Ponte D'Ôlo, que anteriormente pertenciam à freguesia de Ermelo pertencem, agora, à União de Freguesias de Campanhó e Paradança.

HABITAÇÃO

Relativamente à habitação em Mondim de Basto, verifica-se que a maioria dos alojamentos está ocupada segundo a forma de residência habitual clássica, embora haja um número elevado de alojamentos familiares de uso sazonal ou de residência secundária. Isto justifica-se pela forte emigração no Concelho e pelo facto de muitas famílias residirem, habitualmente, em centros urbanos, regressando apenas nas férias ou fins-de-semana.

As condições de habitabilidade da população do concelho são frequentemente um problema, resultando daí deficiências na qualidade de vida das pessoas. A precariedade das habitações e os problemas sociais que daí podem resultar tornam esta área de intervenção merecedora de uma atenção especial.

EDUCAÇÃO

O nível de instrução da população do concelho de Mondim de Basto sempre foi um dos principais problemas identificados. Em 2004, a taxa de analfabetismo chegou aos **17,6%**. O baixo nível de escolaridade da população residente no Concelho traduzia, de algum modo, um certo nível de pobreza, principalmente em relação às gerações mais novas, motivando a sua saída, procurando meios sociais mais exigentes e mais “ambiciosos” no que toca a padrões modernos de qualidade de vida. Algumas das crianças, sobretudo das aldeias serranas de Pioledo, Fervença, Campanhó, ainda são responsáveis por

grande parte das tarefas agrícolas e domésticas, em horário extraescolar, sendo este fator, uma das razões que leva ao absentismo escolar (*in* Proposta Relatório PDM, 2010).

Atualmente, o concelho de Mondim de Basto apresenta, segundo os Censos de 2011, uma Taxa de Analfabetismo de **10,8%**, o dobro da Taxa de Analfabetismo Nacional, que regista **5,2%**. Comparando por sexos, é no sexo feminino onde há maior percentagem de pessoas que não sabem ler nem escrever, **12,8%** comparativamente com **8,7%**, do sexo masculino.

Em 2006, fomos anunciados como o concelho com registo de maior Taxa de Abandono Escolar (**9,5%**) tendo havido, desde essa data, uma grande preocupação em inverter esses dados: perceber as razões do registo de tal taxa e tentar minimizá-los encetando programas específicos para os alunos nessas circunstâncias. Fruto dos esforços conjugados (ex: transportes cedidos pela autarquia) e da introdução de novas modalidades de ensino (Cursos Vocacionais e Cursos Profissionais), problemas como o abandono, o absentismo e o insucesso escolares têm diminuído consideravelmente. No ensino secundário, nomeadamente na região do Ave, os cursos profissionais assumem uma importância maior relativamente ao que se verifica no país. Em 2011/2012, no Ave, 40,6% dos inscritos optaram por este nível de ensino, quando a média nacional e da Região Norte rondava um terço deste valor. A Póvoa de Lanhoso, Famalicão e Mondim de Basto apresentam os níveis mais elevados de frequência de cursos profissionais, próximos dos 50%. Em contrapartida, cerca de 7% dos alunos do nosso concelho preferem matricular-se nos cursos de educação e formação. Apesar das medidas adotadas, é cada vez maior o número de alunos que opta por sair do concelho e frequentar outras escolas com uma oferta educativa mais diversificada (ex. Colégio de S. Gonçalo de Amarante e Escola Profissional de Fermil de Basto)

EMPREGO/DESEMPREGO E OFERTA FORMATIVA

Após análise dos dados publicados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional relativos ao mês de Novembro de 2015, verificamos que, do concelho de Mondim de Basto estão inscritas **547** pessoas, das quais **56,5%** são do sexo feminino e que, a par das pessoas com idade compreendida entre os 35 e os 54 anos, são o grupo com mais dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

As principais causas do desemprego prendem-se, maioritariamente, com os baixos níveis de escolaridade - **(34,4% têm um nível escolar igual ou inferior ao 1.º ciclo do ensino básico)** e qualificação de mão-de-obra. Ironicamente, os trabalhadores com habilitações literárias mais elevadas são, sem dúvida, os que se deparam com maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho (**37,1%** têm um nível escolar igual ou superior ao ensino secundário), uma vez que o tecido empresarial é constituído essencialmente por micro e pequenas empresas, na sua maioria pouco suscetíveis à mudança e à inovação. Aspeto relevante é, também, o facto de **38,9%** destas pessoas estarem inscritas há menos de 1 ano.

A taxa de desemprego é, por estes motivos, bastante elevada – **14,8%** - e a assimetria entre os dois sexos atinge níveis muito elevados (**8,7%**). Simultaneamente, o desemprego masculino é dos mais baixos da região do Ave (**11,3%**).

AÇÃO SOCIAL

Devido à tendência atual de aumento do envelhecimento da população e aos problemas a ela ligados como são o isolamento, as carências económicas, os problemas habitacionais, entre outros, tem-se registado uma grande procura dos serviços prestados pelas Instituições/Organizações Sociais. Esta elevada procura, aliada à escassez de equipamentos e de vagas, permite-nos concluir que os serviços disponibilizados são insuficientes. No entanto, na tentativa de colmatar algumas destas necessidades, existem no Concelho algumas Instituições que apoiam, essencialmente, nas valências Lar (Sta. Casa da Misericórdia) e Apoio Domiciliário (Associação de Solidariedade Social das Aldeias do Concelho de Mondim de Basto, Sta Casa da Misericórdia, “Arautas Bilhoenses” e Associação Social e Cultural de Ermelo). A Câmara Municipal de Mondim de Basto, o Instituto de Segurança Social, o Centro de Saúde, bem como outras entidades concelhias também adotam medidas no sentido de responder às famílias e restante sociedade civil.

Não é, contudo, apenas o envelhecimento que se assume como uma preocupação. As crianças e jovens em risco, as pessoas portadoras de deficiência e as pessoas em risco e/ou situação de pobreza e exclusão social também são uma preocupação. O Concelho não se encontra servido de equipamentos que possam colmatar estas lacunas. A solução poderia passar pela criação de equipamentos sociais, nomeadamente um CAO, alargamento das valências das instituições que trabalham com a população-alvo e ainda a promoção da saúde através do desenvolvimento de ações formativas de sensibilização para estas problemáticas.

SAÚDE

No que diz respeito aos serviços de saúde, Mondim de Basto possui um Centro de Saúde, na sede do concelho, com horário de funcionamento das 08h às 20h, de 2ª a 6ª feira, e das 09h às 16h, aos fins-de-semana e feriados. Há, ainda, três extensões nas freguesias de Atei, Bilhó e Ermelo. São prestados cuidados de promoção da saúde, prevenção da doença, diagnóstico, tratamento e, ainda, a reabilitação à população. As dificuldades de deslocação da população e a fraca afluência de transportes públicos contribuem para o aumento dos custos quando se pretende usufruir de cuidados de saúde.

Os cerca de **7,9%** utentes que, até agora, não tinham médico de família encontram-se a ser contactados para se inscreverem nos médicos da Unidade. Outros **0,7%** não beneficiam do sistema por opção.

Os principais problemas de saúde detetados são do tipo: Doenças cerebrovasculares, Neoplasias, Diabetes e Doenças Respiratórias.

CULTURA E TURISMO

Apesar de o Concelho contar com algumas Associações devidamente instituídas, a verdade é que as mesmas, nem sempre, demonstram dinamismo e vitalidade. Facto que muitas vezes se reflete na pouca diversidade quanto ao tipo de atividades.

Grande parte das Associações apresenta cariz cultural, recreativo e desportivo, mas a falta de recursos humanos e financeiros não permite o desenvolvimento e realização de grande variedade de atividades.

Na sede de concelho o número de organizações é mais elevado do que nas restantes freguesias, sublinhando-se o carácter urbano de algumas delas, nomeadamente em algumas modalidades desportivas, onde a existência de grupos organizados pressupõe um número de adeptos mínimo que dificilmente se encontra em aglomerados de reduzida dimensão.

Com base nos dados fornecidos pela Câmara Municipal, constata-se que a generalidade das atividades e eventos culturais, desportivos e recreativos se realiza no verão. Realça-se a existência de várias festividades religiosas e de vários eventos desportivos, com maior destaque mediático, a Volta a Portugal em Bicicleta. Paralelamente a isto existem diversos eventos, nomeadamente de carácter recreativo e cultural que animam o concelho de Mondim e em especial a vila sede de concelho. Algumas realizam-se com carácter regular, como é o caso das festas do concelho e as atividades de animação de Verão e, outras de carácter esporádico, nomeadamente exposições, palestras e outras atividades culturais (*in* Proposta Relatório PDM, 2010). Nas restantes freguesias as atividades assumem um carácter essencialmente religioso.

A grande riqueza do Concelho de Mondim de Basto reside na enorme diversidade de atrativos que tem para oferecer. Rios e paisagens deslumbrantes, levadas de água límpida, cascatas e riachos, recantos escondidos, água e uma infindável mancha florestal. A natureza em todo o seu esplendor.

Igrejas e capelas românicas, solares imponentes, brasões, ruas velhas, caminhos e trilhos, pontes e vias medievais, castros e menhires, relógios de sol, pelourinhos e cruzeiros, num absorvente passeio pela história e pela tradição.

Percursos pedestres, desportos radicais, caminhadas, caça, pesca, jardins e parques.

Embora cada uma das freguesias tenha os seus principais recursos, a maioria ainda é pouco aproveitada. O Turismo de Habitação ou Turismo de Aldeia é um dos recursos que, segundo os responsáveis das Juntas de Freguesia, deveria ser mais explorado.

Para além destes pontos, existe o património natural que brinda todo o concelho de Mondim de Basto. O principal objetivo é colocar estes recursos ao serviço da população residente e visitante.

Em 2015 foram registadas **1794** visitas de turistas, em grande parte, oriundos de países como a França, Espanha, Holanda e Bélgica, tendo sido os meses de julho, agosto e setembro os de maior afluência.

CAPÍTULO III

PROBLEMAS IDENTIFICADOS NO TERRITÓRIO

É consensual que as principais problemáticas com que se deparam todas as freguesias do Concelho são do tipo:

- População envelhecida/Diminuição da População;
- Falta de cobertura dos apoios de âmbito social (Lar, Serviço de Apoio Domiciliário, CAO, Centros de Dia);
- Emigração/Migração;
- Acessibilidades;
- Isolamento geográfico;
- Habitações degradadas e/ou sem as condições mínimas exigidas;
- Ausência de saneamento básico;
- Baixo nível de Desenvolvimento Económico;

FÓRUM MUNICIPAL PARA O CRESCIMENTO INCLUSIVO DO AVE

O Fórum Municipal funcionou como um espaço participativo de reflexão e participação dos atores locais traduzindo-se num processo de construção do plano de coesão territorial, aos níveis municipal e supra. Este processo envolveu uma metodologia participativa tendo sido aplicado em todos os concelhos pertencentes à Comunidade Intermunicipal do Ave. Serviu, também, de plataforma de construção de compromisso dos intervenientes na estratégia e na operacionalização dos Planos Municipal e Supramunicipal, contribuindo para a elaboração de projetos estratégicos com o intuito de alcançar metas da Europa e compromisso de Portugal.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES/NECESSIDADES

- ✓ Incentivar o empreendedorismo;
- ✓ Investir no potencial de produtos e recursos endógenos;
- ✓ Projetos de apoio à população idosa isolada;
- ✓ Construção de plano potenciador dos recursos naturais;
- ✓ Incentivo aos projetos agrícolas;
- ✓ Parcerias público-privadas nomeadamente no que refere à problemática dos transportes e acessibilidades;
- ✓ Projeto Unidade de Cuidados Continuados;
- ✓ Projetos de apoio à população com deficiência (CAO).

CAPÍTULO IV

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL PARA O CRESCIMENTO INCLUSIVO DE MONDIM DE BASTO

Após identificação das problemáticas importa definir as estratégias e objetivos a alcançar.

Com o Plano de Desenvolvimento Social passa-se de um nível de conhecimento para um nível de decisão em que são feitas opções, em que se desenham orientações e cenários de transformação da realidade social, partindo dos problemas e prioridades assinaladas no diagnóstico. A abordagem deve ser sistémica e integrada. O Plano é uma oportunidade para inovar e gerar recursos, sobretudo através da criação de novas modalidades de resposta aproveitando, sempre que possível, as estruturas já existentes.

Devemos ter em conta as potencialidades do Concelho – património arquitetónico e paisagístico, gastronómico, ambiental, a capacidade associativa e competências de forma a planificarmos a intervenção com vista à promoção do desenvolvimento social.

O Plano de Desenvolvimento Social é um instrumento de decisão onde são traçados os objetivos e estratégias de forma a dar resposta aos problemas locais.

Desta forma o Plano de Desenvolvimento Social **permite**:

- ✓ Um maior envolvimento das instituições locais na avaliação e na resolução dos problemas que se apresentam, promovendo o surgimento de soluções eficientes e eficazes na resolução de alguns problemas;
- ✓ A aproximação e a coordenação de ações entre as diferentes entidades sejam elas públicas ou privadas, de nível central, regional ou local;
- ✓ A mobilização das forças locais e das comunidades, solidificando os laços de solidariedade e de união em prol de interesses como forma de obter mais representatividade face às comunidades exteriores;

- ✓ Uma maior flexibilidade, no sentido de promover uma organização de respostas ajustadas aos problemas inerentes a essas regiões, e adequando-se às mudanças e evoluções;

Este documento reúne um conjunto de prioridades que tem em conta as seguintes linhas de orientação:

- Melhorar as condições de vida da população do concelho nomeadamente dos grupos mais vulneráveis (Idosos, Crianças em Risco, População Deficiente e População em risco de pobreza e exclusão social);
- Proporcionar e melhorar a qualidade de vida das populações;
- Promover o bem-estar da população na área da saúde;
- Dinamizar e reforçar a articulação institucional;

EIXOS ESTRATÉGICOS



Ilustração 3: Eixos Estratégicos

DOMÍNIOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO



Ilustração 4: Domínios Estratégicos de Intervenção

1) CAPACITAÇÃO PARA A QUALIFICAÇÃO E INOVAÇÃO

- Capacitação intra-organizacional
- Capacitação inter-organizacional

2) INCLUSÃO SOCIAL E TERRITORIAL

- Necessidades Humanas – distribuição equitativa e concertada das respostas por forma a criar condições dignas e de suporte a todos os mondinenses;
- Emprego e Empreendedorismo Inclusivo

3) REQUALIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

- Remodelar com criatividade e inovação os serviços por forma a responder aos problemas emergentes.

- ❖ O Plano de Desenvolvimento Social assume-se enquanto instrumento de planeamento que pretende orientar o sentido de intervenção social no território de Mondim de Basto, no período de 2016 e 2020;

- ❖ Este documento revela coerência com o **nível supra municipal** pelo trabalho levado a cabo em estreita colaboração das Redes Sociais com a NUT III Ave, com a CIM – Comunidade Intermunicipal do Ave e com a Plataforma Supraconcelhia do Ave;

ESQUEMATIZAÇÃO

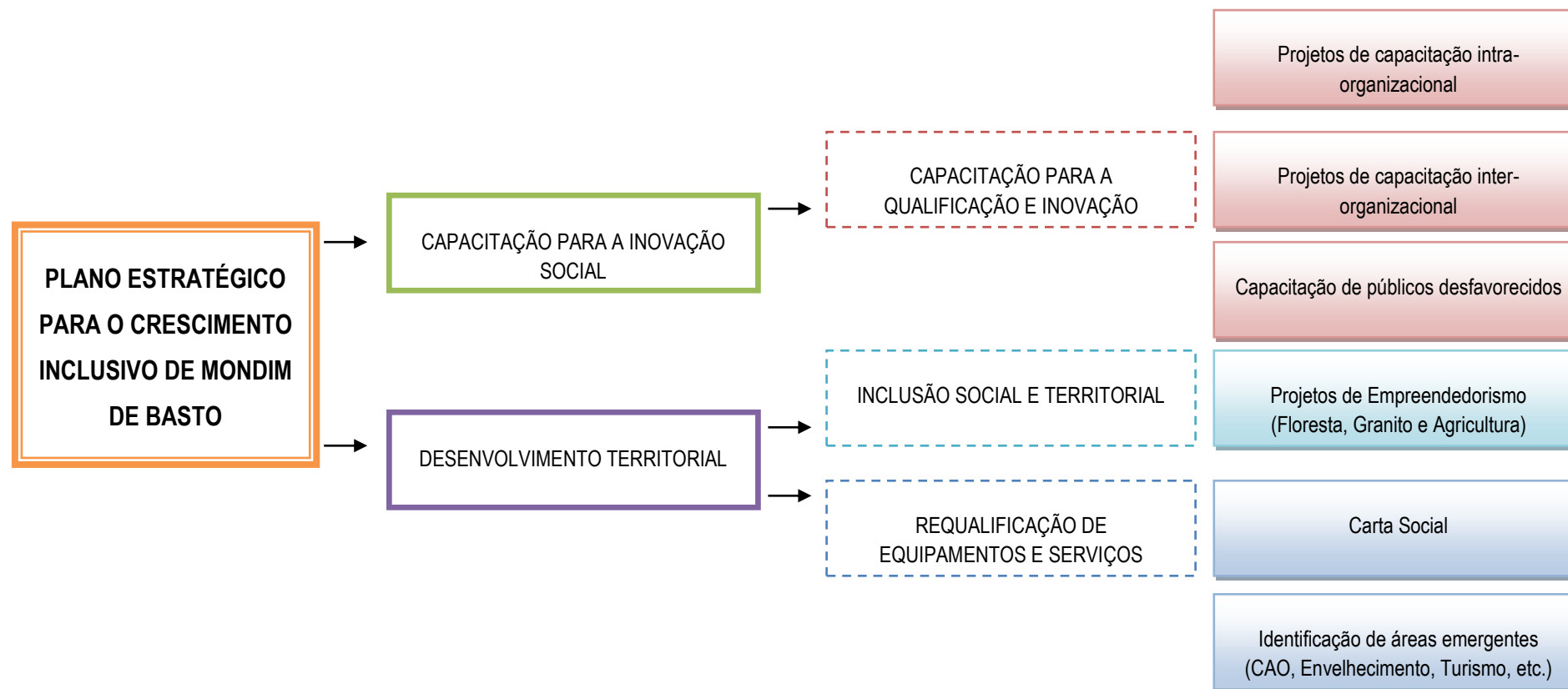


Ilustração 5: Esquematização

DIAGRAMA DE VENN

O diagrama de Venn apresenta a seguinte estrutura:

- PLANO ESTRATÉGICO PARA O CRESCIMENTO INCLUSIVO DE MONDIM DE BASTO** (Centro)
- DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL** (Superior Direita)
 - Requalificação de Equipamentos e Serviços
 - Projetos de estímulo ao teste de ideias
- INCLUSÃO SOCIAL E TERRITORIAL** (Centro Direita)
 - Necessidades Humanas
 - Empreendedorismo Inclusivo
 - Turismo
 - Agricultura
- CAPACITAÇÃO PARA A INOVAÇÃO SOCIAL** (Superior Esquerda)
- CAPACITAÇÃO PARA A QUALIFICAÇÃO E INOVAÇÃO** (Centro Esquerda)
 - Projetos de capacitação intraorganizacional
 - Projetos de capacitação de redes interorganizacional
- Capacitação de públicos desfavorecidos** (Centro Esquerda)
- Projetos de estímulo ao teste de ideias** (Inferior Direita)

39

CAPÍTULO V

ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS

ENVELHECIMENTO DO TERRITÓRIO

*EMPREGO, DESEMPREGO E
QUALIFICAÇÃO*

COMUNIDADE E FAMÍLIA

Ilustração 7: Áreas de intervenção prioritárias

ENVELHECIMENTO DO TERRITÓRIO

FRAQUEZAS/AMEAÇAS

- Isolamento e abandono dos idosos;
- Falta de cobertura das respostas sociais;
- Desajustamento entre perfis dos beneficiários/respostas existentes;
- Êxodo rural;
- Desertificação;
- Baixa natalidade;
- Ausência de apoios económicos;
- Ausência de incentivos para o investimento de jovens empresários;
- Acessibilidades.

OPORTUNIDADES

- Valorização dos recursos endógenos;
- Desenvolvimento do sector terciário (hotelaria, restauração, serviços e comércio);
- População ativa

Ilustração 8: ENVELHECIMENTO DO TERRITÓRIO: Fraquezas/Ameaças e Oportunidades

EMPREGO, DESEMPREGO E QUALIFICAÇÃO

FRAQUEZAS/AMEAÇAS

- Elevada taxa de desemprego;
- Pouca indústria/empresas no concelho;
- Desertificação;
- Interioridade;
- Êxodo rural;
- Focos de pobreza e exclusão social;
- Existência de mão-de-obra não qualificada;
- Abandono das aldeias e concentração da população na sede de concelho;
- Insuficiência dos apoios aos grupos socialmente vulneráveis;

OPORTUNIDADES

- Incentivo ao Empreendedorismo;
- Investimento no potencial de produtos e recursos endógenos;
- Construção do plano potenciador dos recursos naturais;
- Incentivo aos projetos agrícolas;

Ilustração 9 – EMPREGO, DESEMPREGO E QUALIFICAÇÃO: Fraquezas/Ameaças e Oportunidades

COMUNIDADE E FAMÍLIA

FRAQUEZAS/AMEAÇAS

- Pobreza e vulnerabilidade social;
- Famílias disfuncionais e/ou carenciadas;
- Violência doméstica;
- Alcoolismo;
- Condições habitacionais/falta de higiene;
- Ausência de equipamentos sociais;
- Dependências;
- Deficiência;
- Saúde;
- Infância e Juventude.

OPORTUNIDADES

- Abono de família;
- Rendimento de Inserção Social;
- Apoios da Segurança Social;
- Programas Ocupacionais;
- Formação Profissional;
- Instituições Particulares de Solidariedade Social;
- Candidaturas a programas nacionais e comunitários;
- Recursos humanos (voluntariado)

Ilustração 10: COMUNIDADE E FAMÍLIA: Fraquezas/Ameaças e Oportunidades

CAPÍTULO VI

ESTARTÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Esta fase compreende a concretização do Plano de Desenvolvimento Social para o concelho de Mondim de Basto.

Para cada um dos eixos de intervenção apresentados serão traçadas linhas orientadoras que de pretendem claras.

A operacionalização dos eixos terá em conta os seguintes aspetos:

- Problema Identificado
- Objetivo Geral
- Objetivo Específico;
- Estratégia;

Os projetos aqui apresentados devem ser assumidos enquanto propostas de execução concretizáveis e exequíveis, ainda que impliquem o comprometimento de esforços por parte dos parceiros a envolver em cada projeto para que o Plano de Ação represente o reflexo de um dos princípios estruturantes do Programa Rede Social, a concretização de um processo participado. Deve ser visto como um instrumento de orientação, mas não como um documento estanque sempre que se justificar deverão ser feitas alterações.

ENVELHECIMENTO DO TERRITÓRIO

No concelho de Mondim de Basto verifica-se uma tendência que aponta no sentido do progressivo envelhecimento da população. Os idosos constituem um dos grupos mais vulneráveis no seio da comunidade, sendo o grupo populacional que vive em maior risco de pobreza.

A população idosa do concelho debate-se com problemas diversos, dos quais se destaca, o baixo nível de rendimentos assente, sobretudo, em pensões de valor reduzido. Esta situação decorre, essencialmente, de carreiras contributivas com base em empregos de baixos salários, carreiras muito curtas ou, ainda, da inexistência de descontos, encontrando-se assim diminuídas as suas capacidades de acesso ao consumo, nomeadamente a serviços de saúde. A vulnerabilidade deste grupo populacional é ainda reforçada pela perda de autonomia, o isolamento social e geográfico, as más condições habitacionais e, sobretudo, a falta de cobertura de serviços e valências como o Apoio Domiciliário.

| ÁREA DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA | | PROBLEMAS IDENTIFICADOS | OBJECTIVOS GERAIS | OBJECTIVOS ESPECÍFICOS | ESTRATÉGIAS |
|---|----------------|---|---|---|--|
| MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS GRUPOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS | ENVELHECIMENTO | Resposta insuficiente ao nível das valências Serviço de Apoio Domiciliário e Lar. | - Aumentar e melhorar a resposta ao nível do Serviço de Apoio Domiciliário e lar | Aferir a viabilidade de alargamento da valência de Apoio Domiciliário e Lar | - Alargar e qualificar uma rede de serviços e equipamentos sociais dirigidos a esta população; - Promover parcerias entre as diferentes entidades do Concelho; - Programas desenvolvidos pelo Banco Local de Voluntariado do Concelho. |
| | | Resposta desajustada dos serviços às necessidades gerais da população idosa | Aumentar/melhorar e criar respostas ajustadas às reais necessidades da população idosa. | Persistir na dinamização da Comissão de Apoio e Proteção dos Idosos e Pessoas Dependentes (CAPIPD), aprovada em 2013 | Melhorar a qualidade dos serviços prestados a esta população |
| | | | | Desenvolver ações que promovam a segurança da população idosa | |
| | | | Desenvolver iniciativas socioculturais, cívicas e desportivas dirigidas a esta população. | Promover ações intergeracionais; - Criar atividades de lazer para a população idosa - Dinamizar os núcleos do Centro Desportivo Municipal | |

Tabela 4: Área de intervenção prioritária - ENVELHECIMENTO DO TERRITÓRIO

EMPREGO, DESEMPREGO E QUALIFICAÇÃO

No concelho de Mondim de Basto a taxa de desemprego ronda os **14,8%**, superior à média nacional. Este fenómeno é particularmente penoso para o nosso território, sem perspectivas de resolução eminente. Este facto reduz as oportunidades de participação social, cultural e económica, condena a segmentos menos qualificados do mercado de trabalho e aumenta o risco de exclusão social. O seu combate tem, por isso, de ser encarado como uma prioridade. O aumento das qualificações e habilidades sociais é fundamental para promover o crescimento económico. O emprego não é, apenas, uma fonte de rendimento. É também um garante de estatuto social ou um promotor das redes de socialização.

| ÁREA DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA | | PROBLEMAS IDENTIFICADOS | OBJECTIVOS GERAIS | OBJECTIVOS ESPECÍFICOS | ESTRATÉGIAS |
|--|---|---|---|---|---|
| MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS GRUPOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS | <i>EMPREGO, DESEMPREGO E QUALIFICAÇÃO</i> | Aumento do desemprego | <ul style="list-style-type: none"> - Promover o emprego e a integração sócio-profissional; - Aumentar os níveis de qualificação escolar e profissional; - Sensibilizar os agentes económicos Locais para a promoção do Emprego e medidas de apoio à contratação. | <ul style="list-style-type: none"> - Continuar a apostar nos Contratos de Emprego e Inserção (CEI) - Dotar o tecido empresarial de ferramentas que permitam enfrentar a nova dinâmica económica. | Concertar esforços com Rede Local de Educação e Formação e GIP locais |
| | | Focos de pobreza e exclusão social | <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o Empreendedorismo; - Investir no potencial de produtos e recursos endógenos; | <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a criação de projetos agrícolas; - Efetuar candidaturas a programas nacionais e comunitários sempre que se enquadrem nas necessidades mencionadas | Potenciar e rentabilizar os recursos disponíveis nas instituições e entidades locais. |
| | | Existência de mão-de-obra não qualificada | | | Dar continuidade às políticas sociais integradas para as famílias mais carenciadas |

Tabela 5: Área de intervenção prioritária - EMPREGO, DESEMPREGO E QUALIFICAÇÃO

COMUNIDADE E FAMÍLIA

Durante a 2ª metade do século XX, o concelho de Mondim de Basto perdeu, aproximadamente, 2000 habitantes, cerca de 18,6% comparados com a 1ª metade do mesmo século. A evolução da população é marcada pela permanência de fluxos migratórios para o exterior do Concelho e do país. A freguesia de Mondim, seguida de Atei e Vilar de Ferreiros, é a mais populosa. Ao contrário da tendência de crescimento destas freguesias, Pardelhas e Ermelo (constituindo, atualmente, a União de Freguesias de Ermelo e Pardelhas) e Campanhó (agregada à freguesia de Paradança) apresentam valores negativos. Este facto deve-se, em grande escala, ao isolamento geográfico a que estão sujeitas. Este fator potencia o isolamento social, a desertificação e a falta de condições de algumas das famílias residentes. Os problemas sociais que podem advir deste fator fazem com que esta questão seja alvo de uma abordagem prioritária.

Também as crianças e jovens e a população portadora de deficiência constituem grupos de risco. Urge criar e definir estratégias que combatam esta realidade que passariam, eventualmente, pela criação de equipamentos sociais, nomeadamente um CAO, alargamento das valências de algumas das instituições que trabalham com a população-alvo e ainda a promoção da saúde através do desenvolvimento de ações formativas de sensibilização para estas problemáticas. Qualquer intervenção nesta área tem como principal objetivo minimizar situações de maior fragilidade, visando melhorar e incentivar o reforço das redes sociais de apoio, de entreaajuda e de solidariedade.

| COMUNIDADE E FAMÍLIA | | | | | |
|---|--|--------------------------------------|--|--|--|
| ÁREA DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA | | PROBLEMAS IDENTIFICADOS | OBJECTIVOS GERAIS | OBJECTIVOS ESPECÍFICOS | ESTRATÉGIAS |
| MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS GRUPOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS | FAMÍLIAS EM RISCO DE POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL | Aumento do desemprego | - Promover o emprego e a integração socioprofissional; - Aumentar os níveis de qualificação escolar e profissional; | - Continuar a apostar nos Contratos de Emprego e Inserção (CEI) - Dotar o tecido empresarial de ferramentas que permitam enfrentar a nova dinâmica económica. | Concertar esforços com Rede Local de Educação e Formação |
| | | Dependências/comportamentos de risco | Garantir o acompanhamento e/ou encaminhamento da população em risco | Sensibilizar a população com o intuito de prevenir, reduzir os riscos e minimizar os danos | Dar continuidade às políticas sociais integradas para as famílias mais carenciadas |
| | | Falta de condições habitacionais | Melhorar as condições habitacionais das famílias carenciadas no Concelho | Melhorar em 20% as condições habitacionais das situações que implicam uma intervenção prioritária | |

Tabela 6: Área de intervenção prioritária - COMUNIDADE E FAMÍLIA (Famílias em risco de pobreza e exclusão social)

| COMUNIDADE E FAMÍLIA | | | | | |
|---|-------------------------------|--|---|---|---|
| ÁREA DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA | | PROBLEMAS IDENTIFICADOS | OBJECTIVOS GERAIS | OBJECTIVOS ESPECÍFICOS | ESTRATÉGIAS |
| MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS GRUPOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS | DEFICIÊNCIA E/OU INCAPACIDADE | Ausência de respostas sociais que permitam dar suporte às pessoas portadoras de deficiência ou incapacidade. | Finalizar estudo sobre a população com deficiência residente no Concelho. | Aprofundar e sistematizar o conhecimento relativo aos contextos e expectativas de vida das pessoas portadoras de deficiência | - Melhorar a qualidade dos serviços prestados a esta população; |
| | | | Definir um plano de formação e integração profissional para a população com deficiência. | Definir um plano de formação e integração profissional para as pessoas portadoras de deficiência. | |
| | | | Criar resposta social ajustada às necessidades das pessoas portadoras de deficiência e/ou dependentes | Aferir a possibilidade de criação de um CAO para pessoas com deficiência, que desenvolva terapias de reabilitação ajustadas a esta população | |
| | | Exclusão social e laboral | Educar, qualificar e promover a inclusão laboral | - Melhorar as competências dos profissionais em áreas específicas de intervenção; - Otimizar as oportunidades de integração cultural e social das pessoas com deficiências ou incapacidade | - Desenvolver projetos de âmbito cultural, recreativo e de lazer, com efeitos relevantes e imediatos na melhoria da imagem e da qualidade de vida das pessoas com deficiências ou incapacidade; |

Tabela 7: Área de intervenção prioritária - DEFICIÊNCIA E/OU INCAPACIDADE

| COMUNIDADE E FAMÍLIA | | | | | |
|---|---|--|--|--|---|
| ÁREA DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA | | PROBLEMAS IDENTIFICADOS | OBJECTIVOS GERAIS | OBJECTIVOS ESPECÍFICOS | ESTRATÉGIAS |
| MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS GRUPOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS | INFÂNCIA E JUVENTUDE | Existência de fatores que geram situações de risco | Melhorar os serviços de apoio a crianças e jovens | Aferir a possibilidade de criação de uma resposta social para crianças e jovens em risco | Acordos de cooperação entre a Segurança Social e os Ministérios da Educação e da Saúde |
| | | | | Consciencializar o público em geral para a defesa dos direitos das crianças e dos jovens | |
| | | | Promover o desenvolvimento das competências parentais | Promover relações positivas entre pais e filhos, otimizado a comunicação na família | Fomentar o aumento e reforço das competências e do papel dos pais no sistema de eliminação/redução dos fatores de risco |
| | | Promover a participação da comunidade em ações de promoção e defesa dos direitos das crianças e dos jovens | Desenvolver competências e consolidar conhecimentos em áreas de interesse social | Informar a comunidade acerca dos direitos da criança | |
| Inexistência de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família (Intervenção Precoce) | Desenvolver ações de natureza preventiva no âmbito da educação, saúde e ação social | | | | |

Tabela 8: Área de intervenção prioritária - INFÂNCIA E JUVENTUDE

O programa da Rede Social foi criado com o objetivo de “fomentar uma consciência coletiva e responsável dos diferentes problemas sociais e incentivar redes de apoio social integrado de âmbito local”. Em traços gerais, baseia-se numa estratégia de abordagem da intervenção social assentando num trabalho planeado, feito em parceria, visando racionalizar e trazer maior eficácia à ação das entidades públicas e privadas que atuam numa mesma unidade territorial. Tem como finalidade combater a pobreza e exclusão social numa perspetiva de promoção do desenvolvimento social.

Desta forma, e dado que no concelho o trabalho em rede não é, ainda, muito efetivo, torna-se necessário promovê-lo pelo reforço e pela promoção das parcerias locais existentes, sendo que, só através da conjugação de esforços será possível a racionalização dos recursos existentes de forma a responder às necessidades das populações em situação de pobreza e exclusão social.

| EIXO ESTRATÉGICO | PROBLEMAS IDENTIFICADOS | OBJECTIVOS GERAIS | OBJECTIVOS ESPECÍFICOS | ESTRATÉGIAS |
|----------------------------------|--|--|---|--|
| DINAMIZAÇÃO DAS PARCERIAS | Inexistência de uma política de desenvolvimento integrada e de uma cultura de trabalho em rede | - Consolidar a Rede Social como um fórum inter-institucional na obtenção de respostas; | - Trabalhar em parceria concertada capaz de articular as ideias dos diferentes agentes, visando o objetivo final de conseguir uma intervenção adaptada à realidade do concelho; | - Promover e reforçar as relações interinstitucionais de maneira a suscitar a co-responsabilização e adesão ao trabalho em rede. E dar continuidade ao trabalho da Rede Social e de Planeamento Estratégico; |
| | | | - Desenvolver um planeamento participado e soluções conjuntas que se ajustem às necessidades da população residente no Concelho | |
| | | - Elaborar pareceres no âmbito das próximas candidaturas do Quadro Comunitário de Apoio | - Enquanto o PDS estiver em vigor, realizar sessões temáticas sobre a importância do trabalho em rede; | Permitir uma representação de vários consensos e respetivos objetivos e agir nas várias necessidades e problemas no Concelho |
| | | - Maior articulação das respostas existentes e dinamizar o trabalho realizado no âmbito do programa Rede Social. | | |

Tabela 9: Área de intervenção prioritária - DINAMIZAÇÃO DE PARCERIAS

CAPÍTULO VI

PROJETOS ESTRUTURANTES (PLANO DE AÇÃO)

À semelhança de anos anteriores, o Plano de Ação do Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Mondim de Basto para 2016, propõe-se ser um documento de planeamento anual, onde encontraremos delineados projetos, ações e intervenções a implementar para uma adequada e articulada resposta aos problemas/necessidades sociais diagnosticados no concelho. Trata-se de um instrumento operativo que pretende ser realista, estar em consonância com o Diagnóstico Social e ser coerente com as linhas orientadoras apresentadas no Plano de Desenvolvimento Social, articulando com as estratégias e recursos identificados, com vista à sua operacionalização.

O Plano de Ação agora apresentado ambiciona integrar o processo de melhoria da qualidade de vida da população de Mondim de Basto, contribuindo para um equitativo desenvolvimento social. Não descreve, apenas, as atividades a realizar mas, também, demonstra e fundamenta a priorização das ações em função das necessidades e expectativas expressas no local, bem como dos recursos existentes.

Os projetos aqui apresentados devem ser, portanto, assumidos enquanto propostas de execução concretizáveis e exequíveis, ainda que impliquem o comprometimento de esforços por parte dos parceiros a envolver em cada projeto e para que possa representar o reflexo de um dos princípios estruturantes do Programa Rede Social, a concretização de um processo participado.

ÁREA DE INTERVENÇÃO: ENVELHECIMENTO DO TERRITÓRIO

| | | | | | | |
|---|--|--|---|--|----------------------------------|---|
| OBJECTIVOS GERAIS: Reforçar a intervenção realizada no concelho ao nível dos grupos mais vulneráveis à exclusão social | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da POPULAÇÃO IDOSA através da realização de atividades diversas e da melhoria dos serviços prestados | | | | | | |
| AÇÃO | | CRONOGRAMA | RESULTADOS ESPERADOS | PARCERIAS | RECURSOS | INDICADORES DE AVALIAÇÃO |
| Persistir na dinamização da Comissão de Apoio e Proteção dos Idosos e Pessoas Dependentes (CAPIPD), aprovada em 2013 | | Até final do ano de 2016 | Desenvolver mecanismos de salvaguarda dos direitos das pessoas abrangidas pela CAPIPD | IEFP; Município; Agrupamento de Escolas; Juntas de Freguesia | Técnicos das entidades parceiras | N.º de Sinalizações; Casos acompanhados; Casos Resolvidos |
| Desenvolver ações que promovam a segurança da população idosa | | Até final do ano de 2016 | Garantir, a este grupo etário, o acesso à informação e a condições de segurança | Município, GNR, Juntas de Freguesia | Técnicos das entidades parceiras | N.º de Idosos abrangidos |
| Continuar a desenvolver atividades de âmbito sociocultural dirigidas à população idosa | - Dia Internacional dos Idosos; - Almoço de Natal; - CDM | - Setembro/Outubro - 18 de Dezembro - Até final do ano de 2016 | Proporcionar maior qualidade de vida à população idosa | Todos os parceiros da Rede Social | Técnicos das entidades parceiras | N.º de beneficiários |
| Dinamizar os Centros Desportivos Municipais com atividades de pintura, artesanato e outras, para além das desportivas | | Até final do ano de 2016 | Reforçar serviços de proximidade | Todos os parceiros da Rede Social | Técnicos das entidades parceiras | N.º de beneficiários |

Tabela 10: Plano de Ação - ENVELHECIMENTO DO TERRITÓRIO

ÁREA DE INTERVENÇÃO: EMPREGO, DESEMPREGO E QUALIFICAÇÃO

| OBJECTIVOS GERAIS: Influir ativa e preventivamente sobre populações vulneráveis à pobreza e exclusão social; Promover o acesso ao emprego. | | | | | |
|---|--------------------------|---|--|----------------------------------|---|
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação. | | | | | |
| AÇÃO | CRONOGRAMA | RESULTADOS ESPERADOS | PARCERIAS | RECURSOS | INDICADORES DE AVALIAÇÃO |
| Elaborar candidaturas aos Programas Ocupacionais (CEI e CEI +) | Até final do ano de 2016 | Integrar/reintegrar desempregados, beneficiários de subsídio de desemprego ou subsídio social de desemprego e/ou beneficiários do RSI | IEFP; Município; Agrupamento de Escolas; Juntas de Freguesia | Técnicos das entidades parceiras | N.º de beneficiários |
| Sensibilizar os Agentes Económicos Locais para a promoção do emprego | | Dotar o tecido empresarial de ferramentas que lhe permita afrentar a nova dinâmica económica | Todos os parceiros da Rede Social e GIP locais | Técnicos das entidades parceiras | N.º de beneficiários |
| Promover duas sessões de esclarecimento sobre as medidas existentes e apoios à contratação, direcionadas para as empresas e população desempregada, com o objetivo de incentivar a inserção de jovens no mercado de trabalho e combater o desemprego no concelho. | | - Informar as entidades empregadoras locais sobre os apoios e medidas de emprego relativo à contratação de emprego; - Informar a população desempregada sobre os apoios existentes neste âmbito; - Levantamento das necessidades sentidas pelo tecido empresarial | Todos os parceiros da Rede Social e GIP locais | Técnicos das entidades parceiras | N.º de beneficiários N.º de empresas aderentes |
| Promover iniciativas de emprego | | Realizar 1 sessão de esclarecimento tendo em vista a manutenção de postos de trabalho, incentivar a inserção de jovens no mercado de trabalho, criar emprego e combater o desemprego no concelho | Todos os parceiros da Rede Social | Técnicos das entidades parceiras | N.º de beneficiários |
| Promover uma sessão de informação dirigida a entidades empregadoras locais sensibilizando-as para a contratação de pessoas com deficiência | | Informar as entidades empregadoras locais dos apoios existentes na contratação de pessoas com deficiência | Todos os parceiros da Rede Social | Técnicos das entidades parceiras | N.º de beneficiários |

Tabela 11: Plano de Ação - EMPREGO, DESEMPREGO E QUALIFICAÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO: COMUNIDADE E FAMÍLIA

| OBJETIVOS GERAIS: Reforçar a intervenção realizada no concelho ao nível dos grupos mais vulneráveis à exclusão social | | | | | |
|--|--------------------------|---|--|----------------------------------|--------------------------|
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Combater a discriminação e as desigualdades sociais. | | | | | |
| AÇÃO | CRONOGRAMA | RESULTADOS ESPERADOS | PARCERIAS | RECURSOS | INDICADORES DE AVALIAÇÃO |
| Elaborar candidaturas aos Programas Ocupacionais (CEI e CEI +) | Até final do ano de 2016 | Integrar/reintegrar desempregados, beneficiários de subsídio de desemprego ou subsídio social de desemprego e/ou beneficiários do RSI | IEFP; Município; Agrupamento de Escolas; Juntas de Freguesia | Técnicos das entidades parceiras | N.º de beneficiários |
| Sensibilizar a população com o intuito de prevenir, reduzir os riscos e minimizar os danos | | Dar continuidade às políticas sociais integradas para as famílias mais carenciadas (Ex.: Oficina Móvel e Apoio à Habitação) | Todos os parceiros da Rede Social | Técnicos das entidades parceiras | N.º de beneficiários |
| Melhorar em 20% as condições habitacionais das situações que implicam uma intervenção prioritária | | | | Técnicos das entidades parceiras | N.º de beneficiários |

Tabela 12: Plano de Ação - COMUNIDADE E FAMÍLIA: Famílias em risco de pobreza e exclusão social

| OBJETIVOS GERAIS: Reforçar a intervenção realizada no concelho ao nível dos grupos mais vulneráveis à exclusão social | | | | | |
|---|--------------------------|---|---|----------------------------------|--------------------------|
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Promover a inclusão e participação das PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA na vida social e económica, assegurando o respeito aos seus direitos no âmbito da Sociedade Civil e procurando envolver diretamente os parceiros locais. | | | | | |
| AÇÃO | CRONOGRAMA | RESULTADOS ESPERADOS | PARCERIAS | RECURSOS | INDICADORES DE AVALIAÇÃO |
| Finalizar estudo sobre as necessidades, situação socioeconómica e familiar das pessoas portadoras de deficiência | Até final do ano de 2016 | Aferir as reais condições em que vivem todas as pessoas portadoras de deficiência no Concelho; | Município, Juntas de Freguesia, IPSS's, Agrupamento Vertical de Escolas | Técnicos das entidades parceiras | N.º de beneficiários |
| Aferir a possibilidade de criação de um Centro de Acolhimento Ocupacional para pessoas com deficiência/dependente. | | Melhorar os serviços prestados e respetiva qualidade de vida das pessoas portadoras de deficiência do Concelho; | Todos os parceiros da Rede Social | Técnicos das entidades parceiras | N.º de beneficiários |

Tabela 13: Plano de Ação - COMUNIDADE E FAMÍLIA: Pessoas portadoras de deficiência ou incapacidade

| OBJETIVOS GERAIS: Reforçar a intervenção realizada no concelho ao nível dos grupos mais vulneráveis à exclusão social | | | | | |
|--|----------------------------|--|---|----------------------------------|--------------------------|
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Melhorar os serviços de apoio a crianças e jovens | | | | | |
| AÇÃO | CRONOGRAMA | RESULTADOS ESPERADOS | PARCERIAS | RECURSOS | INDICADORES DE AVALIAÇÃO |
| Concurso de Trabalhos de Expressão Artística e Poética | De 20.11.2015 a 01.06.2016 | - Despertar o interesse das crianças e jovens pelos seus direitos; - Estimular a consciência dos seus deveres e promover a criatividade; - Desenvolver competências e consolidar conhecimentos em áreas de interesse social. | Município; Agrupamento de Escolas; CPCJ de Mondim de Basto | Técnicos das entidades parceiras | N.º de participantes |
| Dinamizar ações no âmbito do mês da Prevenção dos Maus tratos a Crianças | Abril | - Consciencialização do público em geral | Município; Agrupamento de Escolas; CPCJ de Mondim de Basto; Juntas de Freguesia | Técnicos das entidades parceiras | N.º de participantes |
| Organizar nova formação na área da Educação Parental | Até final do ano letivo | - Promover competências parentais - Promover relações positivas entre pais e filhos, otimizado a comunicação na família; | Município; Agrupamento de Escolas; CPCJ de Mondim de Basto; Juntas de Freguesia | Técnicos das entidades parceiras | N.º de participantes |
| Realizar Ação de Sensibilização alusiva ao tema do Sistema de Promoção e Proteção | Até final do ano de 2016 | - Consciencialização do público em geral; - Desenvolver competências e consolidar conhecimentos em áreas de interesse social | Rede Social | Técnicos das entidades parceiras | N.º de participantes |

Tabela 14: Plano de Ação - COMUNIDADE E FAMÍLIA: Infância e Juventude

ÁREA DE INTERVENÇÃO: DINAMIZAÇÃO DAS PARCERIAS

| OBJECTIVOS GERAIS: Promover a articulação institucional; Reforçar serviços de proximidade | | | | | |
|--|--------------------------|--|-----------------------------------|----------------------------------|------------------------------------|
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Trabalhar as potencialidades do trabalho em parceria | | | | | |
| AÇÃO | CRONOGRAMA | RESULTADOS ESPERADOS | PARCERIAS | RECURSOS | INDICADORES DE AVALIAÇÃO |
| Continuar a realizar sessões temáticas sobre a importância do trabalho em rede | Até final do ano de 2016 | Promover a articulação institucional; Dinamizar e reforçar os serviços de proximidade | Todos os parceiros da Rede Social | Técnicos das entidades parceiras | N.º de participantes |
| Procurar incluir, no CLAS, novos parceiros sociais | | | Todos os parceiros da Rede Social | Técnicos das entidades parceiras | N.º de parceiros aderentes |
| Elaborar pareceres no âmbito das próximas candidaturas do Quadro Comunitário de Apoio | | | Todos os parceiros da Rede Social | Técnicos das entidades parceiras | N.º e tipo de pareceres facultados |
| Criar um sítio da Rede Social de Mondim de Basto | | | Todos os parceiros da Rede Social | Técnicos das entidades parceiras | N.º de relatórios |

Tabela 15: Plano de Ação - DINAMIZAÇÃO DE PARCERIAS

ÁREA DE INTERVENÇÃO: DINAMIZAÇÃO SOCIO-CULTURAL

| OBJECTIVOS GERAIS: Criar e desenvolver políticas de desenvolvimento cultural, social e emocional que reforcem o espírito de proximidade | | | | | |
|--|-------------|--|---|----------------------------------|--------------------------|
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Proporcionar um crescente desenvolvimento social e cultural da população. | | | | | |
| AÇÃO | CRONOGRAMA | RESULTADOS ESPERADOS | PARCERIAS | RECURSOS | INDICADORES DE AVALIAÇÃO |
| Organizar desfile de Carnaval | 6/Fevereiro | - Criar e desenvolver políticas de desenvolvimento cultural, social e emocional; - Identificar possíveis grupos-alvo de intervenção | Todos os parceiros da Rede Social | Técnicos das entidades parceiras | N.º de participantes |
| Dia Internacional da Mulher | 8/Março | | Todos os parceiros da Rede Social | Técnicos das entidades parceiras | N.º de participantes |
| Feira da Saúde | Maio | | Todos os parceiros da Rede Social | Técnicos das entidades parceiras | N.º de participantes |
| Dia Mundial para a Erradicação da Pobreza | 17/Outubro | | Todos os parceiros da Rede Social; EAPN Vila Real | Técnicos das entidades parceiras | N.º de participantes |
| Dia Nacional de Prevenção do Cancro da Mama | 30/Outubro | | Todos os parceiros da Rede Social | Técnicos das entidades parceiras | N.º de participantes |
| Magusto | 06/Novembro | | Todos os parceiros da Rede Social | Técnicos das entidades parceiras | N.º de participantes |
| Dia Mundial da Diabetes | 14/Novembro | | Todos os parceiros da Rede Social | Técnicos das entidades parceiras | N.º de participantes |
| Dia Internacional das Pessoas com Deficiência | 3/Dezembro | | Todos os parceiros da Rede Social | Técnicos das entidades parceiras | N.º de participantes |

Tabela 16: Plano de Ação - DINAMIZAÇÃO SOCIO-CULTURAL

CAPÍTULO VII

MODELO DE GOVERNAÇÃO

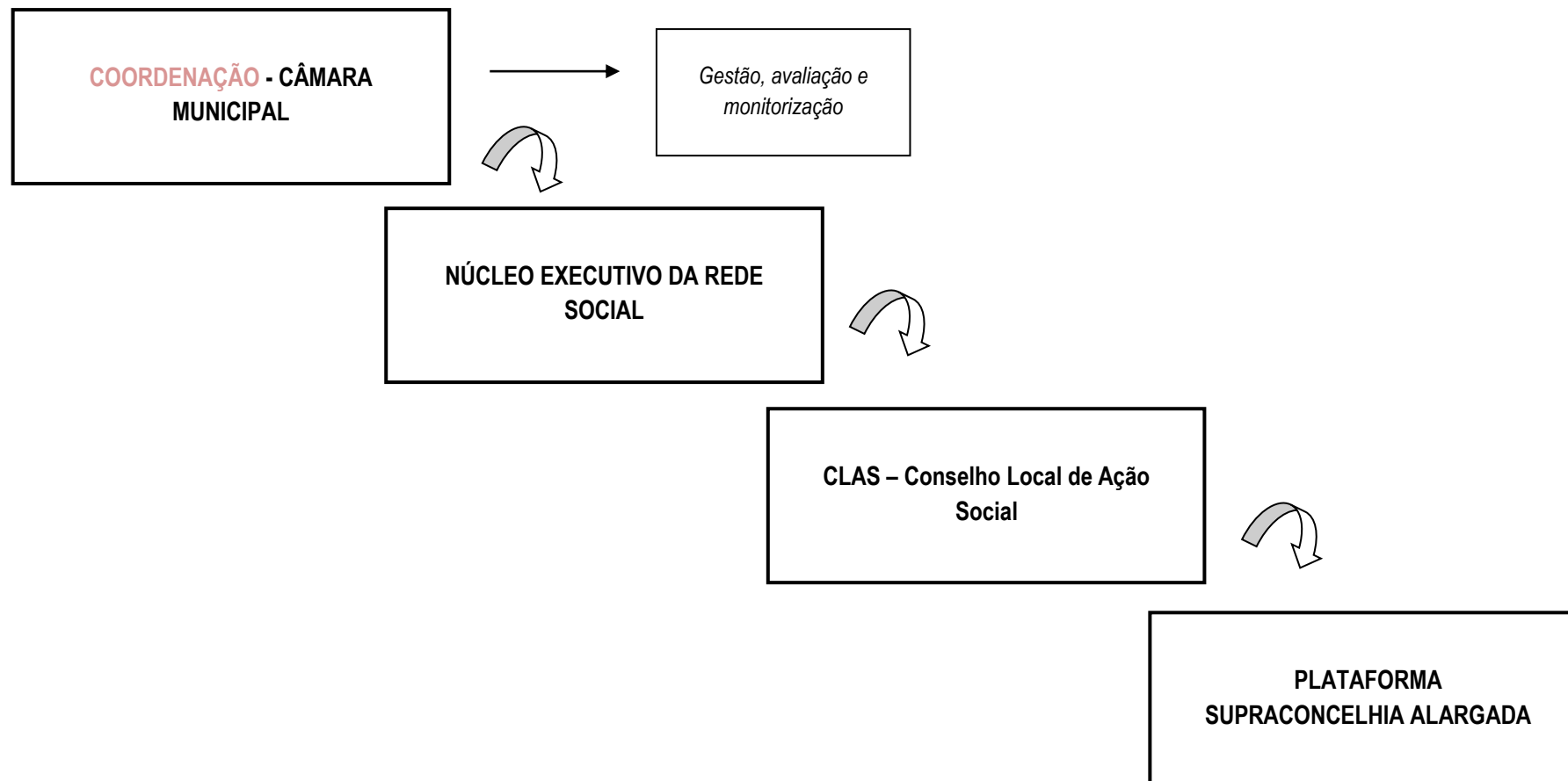


Ilustração 11: Modelo de Governança

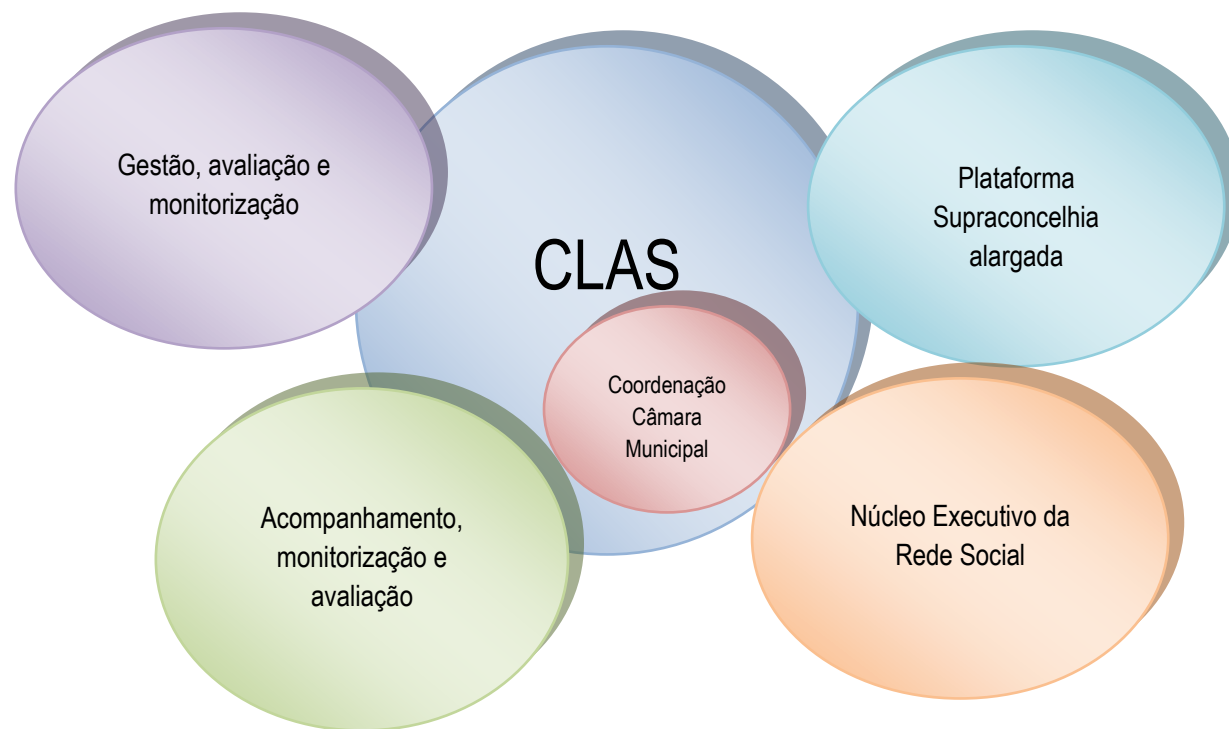


Ilustração 12: Modelo de Governação - Diagrama de Venn

CAPÍTULO VIII

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- ✓ Diagnóstico Social do concelho de Mondim de Basto 2011
- ✓ Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Mondim de Basto 2011-2013
- ✓ Plano de Desenvolvimento Social do Ave 2011-2013
- ✓ Proposta de Relatório do PDM 2010-11-09
- ✓ Barbier, Jean Marie, Elaboração de Projetos e Ação de Planificação, Porto Editora, Porto, 1996
- ✓ Bell, Judith, Como Realizar um Projeto de Investigação, Gradiva, 1997

NETGRAFIA

- ✓ www.apav.pt
- ✓ www.ine.pt
- ✓ www.idt.pt
- ✓ www.iefp.pt
- ✓ www.min-edu.pt
- ✓ www.seg-social.pt
- ✓ www.reapn